



# Os primeiros livros de Ginástica Geral (Ginástica para Todos) no Brasil: nuances históricas em pauta

*The first General Gymnastics (Gymnastics for All) books in Brazil:  
historical highlights on the agenda*

*Los primeros libros de Gimnasia General (Gimnasia para Todos) en Brasil: matices históricos en  
el foco*

Eliana de Toledo 

Universidade Estadual de Campinas, Limeira, São Paulo, Brasil. 

[eliana.toledo@fca.unicamp.br](mailto:eliana.toledo@fca.unicamp.br)

10.31668/praxia.v6i0.14645 

**Resumo:** A disseminação da então Ginástica Geral (GG), atual Ginástica para Todos (GPT), teve maior ênfase ao final do século XX (Toledo, 2021). O objetivo foi identificar o perfil dos primeiros livros de GG do país. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo como fontes livros, coletâneas e manuais de GG, entre 1950-1999. A análise foi de conteúdo (BARDIN, 2011), com categorias à priori. Identificou-se três obras: “Ginástica Geral” (1989); Coletânea “Encontro de Ginástica Geral” (1996); e “História da Ginástica Geral no Brasil” (1999). No que se refere ao perfil de autorias, houve praticamente um equilíbrio de gênero; às experiências anteriores com a Ginástica, que todos(as) autores(as) vivenciaram a Ginástica de competição e uma a GG; sobre os perfis das obras, abordaram aspectos técnico pedagógicos, conceituais, metodológicos e históricos; sendo todas com representatividade geográfica na região Sudeste, tendo como instituições promotoras, duas universitárias (UNESP e UNICAMP) e uma do mercado literário.

**Abstract:** The dissemination of the General Gymnastics (GG), actual Gymnastics for All (GfA), had greater emphasis at the end of the 20th century (Toledo, 2021). The objective was to identify the profile of the first books in the country. This is a bibliographical research, using books, collections and GG manuals as sources, between 1950-1999. The content analysis was used (Bardin, 2011), with a priori categories. Three books were identified: “Ginástica Geral” (1989); “Coletânea - Encontro de Ginástica Geral” (1996); and “História da Ginástica Geral no Brasil” (1999). Regarding the author profile, there was practically a gender balance; to previous experiences with gymnastics, all authors experienced competitive gymnastics and of the them GG; on the profiles of the books, they addressed technical, pedagogical, conceptual and historical aspects; all with geographic representation in the southeast region, and the promoting institutions was two universities (UNESP and UNICAMP), and one from the literary market.

**Resumen:** La difusión de la entonces Gimnasia General (GG), ahora Gimnasia para Todos (GPT), tuvo mayor énfasis a finales del siglo XX (Toledo, 2021). El objetivo fue identificar el perfil de los primeros libros de GG em el país. Se trata de una investigación bibliográfica, utilizando como fuentes libros, colecciones y manuales de GG, entre 1950-1999. El análisis fue de contenido (Bardin, 2011), con categorías a priori. Se identificaron tres obras: “Ginástica Geral” (1989); “Coletânea - Encontro de Ginástica Geral” (1996); and “História da Ginástica Geral no Brasil” (1999). En cuanto al perfil del autor, prácticamente hubo equilibrio de género; respecto a experiencias previas con Gimnasia, todos los autores experimentaron Gimnasia competitiva y una con GG; sobre los perfiles de las obras, abordaron aspectos técnicos, pedagógicos; conceptuales, metodológicos e históricos; todos con representación geográfica em la región Sudeste, con instituciones promotoras de dos universidades (UNESP y UNICAMP) y una del mercado literario.

## Palavras-chave:

Ginástica para Todos.  
Livro didático.  
História da Ginástica.  
Formação profissional.

## Keywords:

Gymnastics for All.  
Textbook.  
History of gymnastics.  
Professional qualification.

## Palabras clave:

Gimnasia para Todos.  
Libro de texto.  
Historia de la gimnasia.  
Formación profesional.



## Entre as letras, o papel e a escrita

Os livros sempre tiveram um papel fundamental na formação profissional e difusão do conhecimento, mesmo numa época de valorização e maior acesso aos artigos científicos como hoje. Os livros podem ser comprados por grandes e diferentes plataformas digitais locais e globais, assim como, muitos deles possuem também ou unicamente a edição virtual (*e-book*).

Num cenário de décadas atrás, com poucas livrarias nas ruas e o alto custo do correio (ainda mais da importação), os livros se disseminavam e eram vendidos também em cursos técnicos, profissionalizantes e/ou de formação continuada.

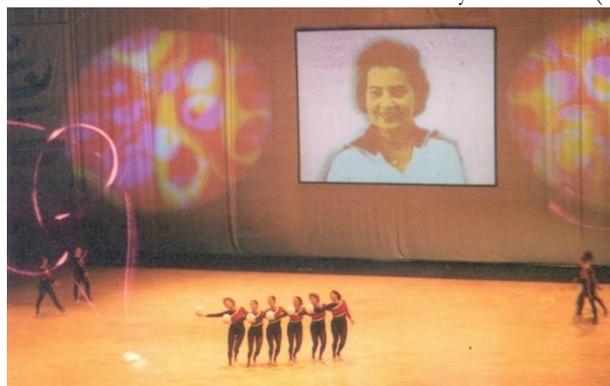
Alguns dados apontam que a Ginástica para Todos (GPT), doravante denominada Ginástica Geral (GG), foi introduzida no país pela professora imigrante húngara Ilona Peuker, no ano de 1953, ao ministrar um curso de Ginástica Moderna, do qual participaram professores(as) de vários estados brasileiros (um dado ainda a ser investigado), segundo alguns indícios apontados por Santos e Santos (1999, p.10). O site constituído em sua homenagem (Ilona Peuker, 2023), traz não somente imagens e dados sobre sua trajetória desde esta década até seu falecimento, como destaca sua liderança e participação em duas World Gymnaestradas (1953; 1957), os maiores eventos mundiais específicos da então ginástica geral (GG), organizadas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG).

Mas, foi de fato em 1957 que o Brasil participa da World Gymnaestradas com uma performance coreográfica: “[...] estreando com o Grupo Unido de Ginastas (GUG), coordenado pela professora Ilona e apoiado pela Confederação Brasileira de Desporto (CBD).” (Paoliello, 1997, p. 56), conforme já reforça esta autora em sua tese de doutorado, a partir do proposto por Santos e Santos (1999).

No final do século XX, seu trabalho foi valorizado na décima primeira edição da World Gymnaestrada (1999), realizada na Suécia, pela então Comitê de Ginástica Geral da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), numa sessão organizada por este comitê, denominada Noite Brasileira. Foi a partir de 1984 que a GG se estabelece no Brasil de forma mais institucional, quando a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) reconheceu-a como modalidade em seu regulamento e constituiu uma diretoria própria (Paoliello, 1999; Patricio, 2016).

Segundo Bernardes (2010, p.14) esse primeiro grupo de ginástica geral do país, volta então a se reunir para se apresentar na WG 1999, a convite do presidente do deste comitê, professor José Carlos Eustáquio dos Santos.

**Imagem 1:** Abertura da Noite Brasileira na XI World Gymanestrada (Suécia, 1999).



**Fonte:** Bernardes (2010, p. 15).

Aproximadamente vinte anos depois destes primeiros movimentos, a trajetória e os feitos de Ilona Peuker ganham o adensamento teórico dos estudos acadêmicos (especialmente em nível de pós graduação). Os estudos de Dias (2019), Toledo (2021) e Locci *et al.* (2022) trouxeram maior solidez à atuação profissional desta grande treinadora, concedendo um debruço acadêmico para suas realizações, reunindo um maior número de imagens, documentos e, sobretudo, informações a partir da escuta<sup>1</sup> de suas ex-ginastas e alunas (professoras participantes de seus cursos de formação).

Ilona Peuker teve uma grande importância para a difusão da ginástica moderna, e por meio dela disseminando preceitos e uma prática possível da GG, conforme aponta Toledo, Dias e Pereira (2018). Mas, cursos específicos de GG, utilizando-se desta terminologia, vão de fato se instituir na década de 1980, quando da criação do comitê de GG na CBG, e da atuação de seus partícipes. Assim, ao final desta década ocorrerão dois cursos, o I e o II Curso Internacional de Ginástica Geral, no Instituto de Biociências da UNESP – Rio Claro.

Para Paoliello (1997), estes cursos se constituíram como um marco significativo para a difusão da GG, e não foram promovidos nos anos subsequentes de forma sistemática. E se destacam por terem contado com professores internacionais (Georgio Garufi - Itália, Inger Holte - Noruega e Jean Wilesgger – Suíça), e membros do comitê de GG da FIG.

Para além desta importância na formação profissional, ainda temos outra colaboração advinda desta iniciativa, que foi a produção de um material gráfico. E é neste cenário que se iniciou a problemática desta pesquisa, acerca da produção de livros, manuais e/ou coletâneas no país, para colaborar com esta formação, e, portanto, com a disseminação da GG/GPT pelo Brasil.

Isso posto, o objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil dos primeiros livros de GG do país.

## Sobre o caminho dos registros

Para a busca e estudo do perfil das primeiras obras específicas de Ginástica Geral do Brasil, um caminho longo foi percorrido, embora já houvesse alguns indícios na literatura. Esta pesquisa fez parte de uma ainda maior, de pós doutoramento da autora, que se realizou nos anos de 2018 e 2019, utilizando-se um mosaico de pesquisas, à saber: documental, bibliográfica e história oral (Toledo, 2021).

Este estudo maior, que também possui suas limitações, permitiu encontrar três obras, no recorte temporal de 1950 a 1999, segunda metade do século XX, a contar a partir do primeiro registro da GG no país, com o convite feito a Ilona Peuker para participar da primeira World Gymnaestrada, em 1953, Amsterdam. Estas obras se constituíram como a amostra desta ora apresentada.

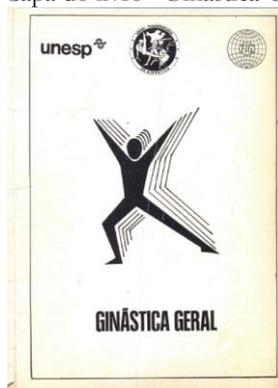
**Quadro 1:** Amostra da pesquisa - obras brasileiras específicas de Ginástica Geral (1950-1999).

N	REFERÊNCIA COMPLETA DA OBRA	TIPO	ANO
1	BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviane. <b>Ginástica Geral</b> . Rio Claro: Editora e Tipografia Costa, 1988.	Livro*	1988
2	AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de; GALLARDO, Jorge Sergio Pérez (Org). ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., Campinas, 1996. <b>Coletânea:</b> textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997.	Coletânea	1997
3	SANTOS, José Carlos Eustáquio; SANTOS, Nadja Glória Marques. <b>História da Ginástica Geral no Brasil</b> . Rio de Janeiro: José Carlos Eustáquio dos Santos, 1999.	Livro	1999

Fonte: autoria própria. \*Embora haja a menção na obra que se trata de um livro, configura-se mais como um manual.

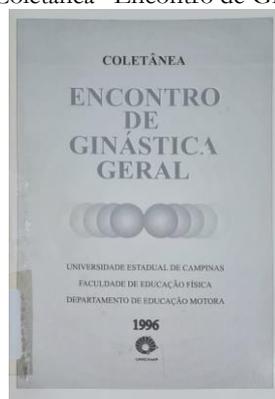
As imagens específicas destas obras encontram-se a seguir.

**Imagem 2:** Capa do livro “Ginástica Geral” (1988).



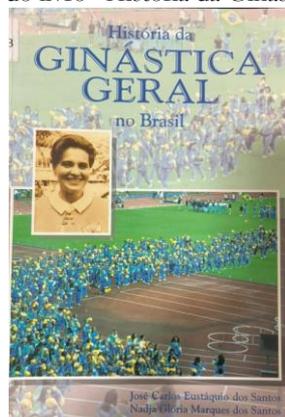
**Fonte:** Brochado e Brochado (1988).

**Imagem 3:** Capa da Coletânea “Encontro de Ginástica Geral” (1997) <sup>ii</sup>.



**Fonte:** Ayoub (1997).

**Imagem 4:** Capa do livro “História da Ginástica Geral” (1999).



**Fonte:** Santos e Santos (1999).

Assim, a pesquisa ora apresentada caracteriza-se como bibliográfica, tendo como fontes estas três obras, e utilizando-se da análise de conteúdo (Bardin, 2011), com categorias à priori, relacionadas: ao perfil das obras, tipologia, seus conteúdos, autores(as), e instituições promotoras. E estas se referem à:

- **perfis das obras:** características físicas da obra (tipologia), dados da ficha técnica ou bibliográfica (autoria, ano etc), organização interna do conteúdo e objetivo;
- **perfis dos(as) autores(as):** sexo, relação parental, atuação profissional e experiência anterior com a ginástica;
- **temas e conteúdos:** título das obras, tema dos capítulos ou sessões das obras, conteúdos específicos abordados e com qual finalidade;
- **representatividade geográfica:** dos(as) autores(as), da editora e das instituições envolvidas (apoiadoras, financiadoras, realizadoras de pesquisa ou intervenção etc)
- **perfis das instituições promotoras:** características das instituições promotoras relacionadas ao setor público ou privado, federativo e/ou universitário, dentre outras.

## Desbravando, orientando, formando... legitimando a Ginástica Geral no Brasil

Sobre o **perfil das obras**, podemos traçar algumas considerações.

A obra de Brochado e Brochado (1988) foi o primeiro livro de Ginástica Geral do Brasil, sendo praticamente desconhecido por praticantes e pesquisadores(as) da área. A produção possui uma dimensão pequena, com um conteúdo descritivo sobre o curso (incluindo os nomes dos participantes), caracterizando-o muito mais como uma apostila do curso ou um manual enxuto de Ginástica Geral (baseado no curso), já mencionado anteriormente (Paoliello, 1997; Toledo, 2021).

No entanto, seu ineditismo, formato de impressão e conteúdo didático, não deixam de o caracterizar como um livro (especialmente nesta época), tornando-o inédito e singular nas produções nacionais, com a colaboração de convidados internacionais (dado que o livro expõe o conteúdo dos cursos ministrados por profissionais da Europa e Escandinávia). Aspecto este relacionado ao objetivo do livro, apresentado logo na primeira página do mesmo (Brochado; Brochado, 1988, p.1): “Este livro foi organizado pelos professores Fernando Augusto Brochado e Monica Maria Viviani Brochado, docentes da UNESP – Rio Claro, com base nas atividades desenvolvidas durante o Curso Internacional de Ginástica Geral.”

Já a segunda obra, a Coletânea Encontro de Ginástica Geral (Ayoub; Souza e Gallardo, 1997), caracteriza-se pela primeira obra de caráter científico acerca da GG, fisicamente apresentado numa brochura, e com uma tiragem de 400 exemplares.

Na ficha técnica da obra, encontramos a autoria dos organizadores, na seguinte ordem: Eliana Ayoub, Elizabeth Paoliello Machado de Souza e Jorge Sergio Pérez Gallardo; sendo que a obra se refere aos Encontros de Ginástica Geral

realizados na Faculdade de Educação Física da Unicamp, segundo a obra, organizados (nesta ordem) por: Jorge S. P. Gallardo, Elizabeth P. M. de Souza, Carlos R. A. de Rezende e Eliana Ayoub.

O perfil da obra é bem interessante, pois, a exemplo da obra de Brochado e Brochado (1988), a coletânea se inicia com um relato sintético dos dois encontros de GG realizados, registrando os debates desenvolvidos ao longo dos dias sobre a prática, com alguns professores(as) convidados(as). Mas, depois deste relato, inicia-se uma sessão de textos acadêmicos sobre a GG, de autoria do casal organizador do livro, e tendo participação em seus capítulos, de muitos(as) docentes universitários(as) e/ou estudantes de pós graduação, como: Cinthia Mayer Tibeau, Eliana de Toledo, Marcus Vinícius Ambrósio, Marília Velardi e Vilma Lení Nista Piccolo. Assim como, de professores(as) experientes na área, como Margareth de Paula Ambrósio; e que atuaram no comitê de GG da CBG, como Carlos Roberto Alcântara de Rezende.

Vale mencionar que duas docentes organizadoras da obra (e dos encontros), Elizabeth Paoliello e Eliana Ayoub, foram as primeiras a produzirem pesquisas em nível de pós graduação (doutorado) especificamente sobre GG, respectivamente, em 1997 (Souza, 1997) e 1998 (Ayoub, 1998). E uma das autoras de capítulos (“textos”), Eliana de Toledo, foi pioneira em realizar um trabalho de pesquisa em nível de graduação (TCC), específico sobre GG (Toledo, 1995). Todos estes trabalhos acadêmicos foram desenvolvidos e defendidos na mesma instituição promotora dos Encontros (FEF-Unicamp).

E já a terceira obra “História da Ginástica Geral no Brasil”, tem como autores José Carlos Eustáquio dos Santos e Nadja Glória Marques dos Santos (Santos e Santos, 1999), e destacou-se de forma inédita por já trazer, ao final do século XX, dados de uma história recente da GG. Foi editorada e financiada pelo primeiro autor, dado seu interesse na divulgação do trabalho que desenvolveu à frente do comitê de GG da CBG, trazendo para a obra, portanto, dados em sua maioria federativos, como perfis e nomes de grupos, pessoas e participações do Brasil nas Gymnaestradas Mundiais.

O texto de Rezende (1997), gestor deste comitê antes de José Carlos Eustáquio assumir a liderança, já trazia dados históricos e reflexões sobre a prática da GG no Brasil, sobretudo pela dificuldade de tanto a CBG, como demais órgãos desportivos nacionais, compreenderem seu caráter demonstrativo, formativo, inclusivo e voltado para a formação humana.

Segundo Paoliello *et al.* (2016), o Brasil tem tido uma participação efetiva nas edições das World Gymnaestradas, tendo participado de todas elas desde a segunda



edição (em 1957); e destacando-se no contexto latino americano. E, parece que este início sólido de gestão dos comitês de GPT da CBG, colaboraram muito para isso, mesmo mediante desafios enfrentados, trazendo muito mais resultados por esforços pessoais do que institucionais (Patrício; Bortoleto; Toledo, 2020).

No que se refere ao **perfil de autorias**, identificou-se que houve praticamente um equilíbrio de sexo masculino e feminino, havendo quatro mulheres e três homens, o que também é algo peculiar da prática no país, com perfis de treinadores(as) e participantes homens e mulheres, conforme apresentado por Santos e Santos (1999).

Uma curiosidade, que merece nosso olhar acadêmico, diz respeito a duas, das três obras, terem autores(as) casados(as), como o casal Brochado (Fernando e Monica) e o casal Santos (José Carlos e Nadja), o que se reflete na forma de referendá-las, respectivamente, como Brochado e Brochado (1988) e Santos e Santos (1999). Ou seja, há uma parceria conjugal também na prática e promoção da Ginástica, que vai se estender não somente na formação e atuação profissional como professores(as) de Educação Física. As autoras colaboraram muito para o desenvolvimento da Ginástica, como ginastas, treinadoras e/ou professoras, na GA (Monica) e na GR (Nadja), como também trabalharam muito e conjuntamente com seus esposos quando atuavam como gestores da UPAG, CBG e/ou do comitê de GG.

No que se refere às experiências anteriores com a Ginástica, identificou-se que todos e todas vivenciaram a Ginástica, assim como, a praticaram no âmbito competitivo. A maior parte teve experiência na Ginástica Olímpica (atual Ginástica Artística), a exemplo de Fernando e Monica Brochado (Publio, 2002; Sordi, 2017), Jorge Gallardo e Eliana Ayoub (Ayoub, 1998). E também na Ginástica Rítmica, a exemplo de Nadja Santos (Bernardes, 2010) e Elizabeth Paoliello (Souza, 1997; Toledo, 2010). Este dado, interessante, vai ao encontro dos estudos de Scarabelim (2019) que mostra que quase todos(as) treinadores(as) de GPT brasileiros(as) entrevistados(as) em sua pesquisa já vivenciaram algum tipo de ginástica.

Um comportamento esperado, se considerarmos que a GG era uma prática nova no Brasil, e que vinha sendo apresentada, compreendida e vivenciada por pessoas que já estavam no contexto gímnico. Um exemplo que fortalece essa premissa se encontra na narrativa da professora Glícia Maria Bellemo, fundadora do evento “Festival de Ginástica e Dança” – Ginastrada Regional (1984-2013), que recorda que, em meados da década de 70, a professora Daisy Barros (ex ginasta de Ilona Peuker e então treinadora e árbitra) lecionou um curso de Ginástica Rítmica (na cidade de Campinas-SP), e nele explicou aos participantes o que era a GG e o maior festival mundial dessa prática, a “World Gymnaestrada” (Barbosa, 2016).

Somente uma das autoras também teve a vivência como ginasta de GG (fundadora do Grupo Ginástico Unicamp), Eliana Ayoub, apresentando-se e participando de festivais nacionais e internacionais (Paoliello *et al.*, 2014).

Sobre **os temas abordados nas obras**, eles foram bem distintos, pois a primeira teve um caráter mais técnico pedagógico; a segunda com perfil bem eclético, trazendo um coletivo de autores que abordaram aspectos conceituais, metodológicos, históricos e pedagógicos; e a terceira com perfil histórico. Aspectos estes que já foram mencionados na análise geral das obras, mas que, num olhar mais adensado, demonstra como a GG foi sendo abordada de maneira plural neste período.

A preocupação com a formação profissional é uma das que mais motiva a confecção de obras de cunho didático, perspectivando, à médio prazo, uma maior difusão da prática. Até porque, como uma nova prática no país, não poderia se contar com a presença da GG/GPT nos currículos de formação profissional universitários. Este aspecto foi contemplado, sobretudo pela primeira obra e parte da segunda.

A atenção dada aos aspectos conceituais foi mencionada nas três obras e, por isso, merece destaque. Segundo Toledo (2021), o estabelecimento de um conceito nacional de GG se caracterizou também por um movimento decolonial, um tema que vem ganhando cada vez mais a atenção acadêmica (Almeida, Mota e Carbinatto, 2021; Correa *et al.*, 2022). Diferentemente da trajetória de outras modalidades gímnicas competitivas, nas quais o conceito da prática geralmente se estabelece pela tradução dos códigos de pontuação, sites, produções e orientações internacionais.

E os aspectos históricos, estavam presentes tanto na segunda obra (com um texto), como em toda a terceira obra, o que é muito interessante, dado a trajetória recente e incipiente da prática no país. Um cuidado que advém de professores(as), não somente com o registro do próprio trabalho (sobretudo no âmbito federativo), mas de marcar eventos, ações, grupos e pessoas relevantes para este movimento de consolidação.

Conforme os recentes estudos de Andrade e Macias (2020), ao analisar o estado da arte das pesquisas publicadas em periódicos nacionais sobre GPT nas últimas duas décadas, identificaram que os temas são diversos (mas com baixíssima incidência), havendo maior predominância de temas relacionados à escola e formação profissional.

Com relação à **representatividade geográfica** todas obras foram produzidas na região Sudeste, duas no estado de São Paulo e uma no Rio de Janeiro, respectivamente os estados de residência de seus(suas) autores(as). Este dado está em consonância com outros estudos históricos sobre a GG/GPT, como a de Patricio (2016).



O Rio de Janeiro foi o estado no qual Iлона Peuker difundiu sua proposta, com o primeiro grupo a se apresentar numa WG, conforme já mencionado (Santos e Santos, 1999; Bernardes, 2010), e suas ex-ginastas trataram de dar continuidade ao seu legado, como Daisy Barros e Geísa Bernardes (CBG, 2023a e b). O estado ainda possui um grupo de renome internacional, que atua há mais de 30 anos no âmbito clubístico, específico de GG/GPT, o Grupo Silvana Gym (Cignus, 2020), que organiza festivais desde 1993 (Toledo, 2022), dentre outras ações.

O estado de São Paulo, por sua vez, fundou o primeiro festival federativo de ginástica geral, em 1993, o GINPA – Festival de Ginástica Geral da Federação Paulista de Ginástica, também denominado mais tarde de Ginastrada Paulista (LAPEGI, 2023; Toledo, 2022). As universidades paulistas tiveram protagonismos nas GG, conforme anunciado pelas próprias obras estudadas, tanto para a promoção de cursos, como na constituição de pesquisa, com a formação de grupos de pesquisa e de apresentação da extensão universitária, a exemplo do Grupo Ginástico Unicamp, o mais longevo grupo universitário específico de GG do país (Paoliello *et al.*, 2014; Graner, Paoliello e Bortoleto, 2017).

E, por fim, com relação aos **perfis das instituições promotoras das obras**, temos duas universitárias (UNESP e UNICAMP) e uma do mercado literário, confirmando a importância das universidades, em especial as públicas, para o fomento da GPT no Brasil. Interessante ainda mencionar que estas universidades caminham juntas em publicações de livros e artigos, e, inclusive propondo ações integradas para a formação profissional (Ayoub; Ehrenberg; Schiavon, 2017). Uma das obras ainda contou com o apoio confederativo, em nível das Américas (UPAG) e em nível mundial (FIG).

Conforme Schiavon *et al.* (2013) defendem, é missão institucional das federações promover e desenvolver as modalidades gímnicas, de acordo com seus estatutos, e isso vai além de organizar campeonatos e festivais. Identificou-se na pesquisa que há uma inconsistência na promoção de cursos de arbitragem e capacitação de treinadores(as). Programas que, inclusive, são promovidos por algumas federações nacionais pelo globo, e específicas para a GPT, como apontado nos estudos de Bento-Soares (2019), e ainda não existentes no Brasil.

A importância das universidades para o desenvolvimento da GG/GPT já vem sendo apontada nos estudos de Toledo (2005; 2021), e continuam se constituindo uma característica muito típica da GPT brasileira.

## Notas sobre obras - das pioneiras às que virão

As obras analisadas nesta pesquisa evidenciam características que se relacionam ao perfil da própria prática da então Ginástica Geral, atual Ginástica para Todos no início de seu desenvolvimento.

Um perfil difuso e amplo de temas, a influência da universidade e do conhecimento científico, o papel importante e nem sempre constante das federações, e autores(as) em sua maioria relacionados às ginásticas de competição, e uma forte liderança da região sudeste.

Mas, o final da década de 1990 aponta para novos cenários, de um crescimento de pesquisas e projetos da área, de uma ampliação da participação em World Gymnastradas, assim como, a expansão de grupos de prática. E já no século XXI acompanhamos o surgimento e o fortalecimento de grupos de estudos, de pesquisa e de prática em todas as regiões do país (infelizmente talvez não ainda em todos os estados), com apresentações coreográficas, relatos de experiência e pesquisas, em eventos específicos de GPT.

E seu desenvolvimento parece ser coerente como a própria prática: num movimento colaborativo, de parcerias, somas de expertises e experiências, que vão ano a ano potencializando sua inclusão em diferentes e mais contextos sociais.

## Referências

- ALMEIDA, Camila das Mercês Duarte; MOTA, Kaio César Celli; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica para todos e a educação decolonial: diálogos iniciais. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Ginástica para Todos**. Vitória/ES: UFES, 2021. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/article/view/15042/11932>. Acesso em: nov. 2023.
- ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; MACIAS, Céres Cemírames de Carvalho. Ginástica para todos: estado da arte dos artigos publicados em periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 35-40, 2020.
- AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar**. 176f. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- AYOUB, Eliana; EHRENBERG, Monica Caldas; SCHIAVON, Laurita Marconi. Ginástica para Todos: interlocuções entre Unicamp, Unesp e Usp na formação docente. In: BORTOLETO, Marco A. C.; PAOLIELLO, Elizabeth (Orgs). **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Unicamp, 2017. p. 141-163.

- BARBOSA, Renata Angélica. **O papel da “Ginastrada Regional” para o desenvolvimento da ginástica geral paulista**. 2016. 47f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Ciências do Esporte). Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENTO-SOARES, Daniela. **Um olhar histórico-cultural para a formação de treinadores(as) de ginástica para todos**: abordagens federativas pelo mundo. 189f. 2019. Tese (doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.
- BERNARDES, Geísa. Revivendo o meu encontro com a Ginástica Rítmica. *In*: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de (Orgs). **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010. p.45-72
- BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviane. **Ginástica Geral**. Rio Claro: Editora e Tipografia Costa, 1988.
- CBG - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Daisy Barros Permanece**. Quadro Memória de Ouro. Disponível em:
- CBG - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Geísa Bernardes**: 50 anos de GPT em alguns parágrafos. Quadro Memória de Ouro. Disponível em: [https://www.cbginastica.com.br/noticia/1515/geisa\\_bernardes\\_50\\_anos\\_de\\_gpt\\_em\\_alguns\\_paragrafos](https://www.cbginastica.com.br/noticia/1515/geisa_bernardes_50_anos_de_gpt_em_alguns_paragrafos). Acesso em: nov. 2023.
- CIGNUS, 2020, 27 vídeos. Ginástica para Todos pelo Brasil. Publicados no Instagram do Grupo Cignus. Disponível em: [www.instagram.com/cignus](http://www.instagram.com/cignus). Acesso em: nov. 2023.
- CORRÊA, Lionela da Silva; SOARES, Artemis de Araújo; CARBINATTO, Michele V. Ginástica para Todos e identidade amazônica: caminhos à decolonialidade. **Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 60, p. 027-046, 2022.
- DIAS, Franciny dos Santos. **Ginástica Rítmica no Espírito Santo**: uma história contada pelos seus precursores. 235f. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.
- GRANER, Larissa; PAOLIELLO, Elizabeth; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Grupo Ginástico Unicamp – potencializando as interações humanas. *In*: BORTOLETO, Marco A. C.; PAOLIELLO, Elizabeth (Orgs). **Ginástica para todos**: um encontro com a coletividade. Campinas: Unicamp, 2017. p.165-198.
- ILONA PEUKER. Site oficial. Disponível em: <http://www.ilonapeuker.com.br/ilona%20peuker/biografia.htm> Acesso em: nov. 2023.
- LAPEGI. **A trajetória do GINPA – Ginastrada Paulista**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3UkexaJrc8c&t=143s>. Acesso em: nov. 2023.

- LIMA, Letícia B. Queiroz; MURBACH, Marina Aggio; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; NUNOMURA, Myrian; SCHIAVON, Laurita Marconi. A produção acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das Universidades estaduais de São Paulo. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 52-68, 2016.
- LOCCI, Bruna; TOLEDO, Eliana; SCHIAVON, Laurita Marconi. From balls and hoops to coconuts and tamborins: protagonisms and paradoxes of European coach Ilona Peuker on Brazilian floors. **The International Journal of the History of Sport**, v. 40, n. 6-7, p. 604-628, 2023.
- PAOLIELLO, Elizabeth; SOARES, Daniela B.; ALMEIDA, Tabata L.; MOURA, Cintia; DESIDERIO, Andrea; CARBINATTO, Michele V.; GONTIJO, Carolina; TUCUNDUVA, Bruno B.P.; BORTOLETO, Marco A. C.; TOLEDO, Eliana. Participation of the Pan American Gymnastics Union in the 2011 World Gymnestrada. **Science of Gymnastics Journal**, Ljubljana, v. 8, n. 1, p.71-83, 2016.
- PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana; AYOUB, Eliana; BORTOLETO, Marco Antonio C.; GRANER, Larissa. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- PATRICIO, Tamiris Lima. **Panorama da ginástica para todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade**. 2016. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.
- PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; TOLEDO, Eliana de. Institucionalização da ginástica para todos no Brasil: três décadas de desafios e conquistas (1988-2018). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, e61240, 2020.
- PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da Ginástica Olímpica**. São Paulo: Phorte, 2022.
- REZENDE, Carlos R. A. Ginástica Geral no Brasil – uma análise histórica. *In*: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., Campinas, 1996. **Coletânea**: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p. 49-56.
- SANTOS, José Carlos Eustáquio; SANTOS, Nadja G M. **História da Ginástica Geral no Brasil**. Rio de Janeiro, 1999.
- SCARABELIM, L. A. **Um diagnóstico da formação de treinadores brasileiros que atuam na Ginástica para Todos**. 2019. 157f. Dissertação (mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.
- SCHIAVON, Laurita Marconi; PAES, Roberto Rodrigues; TOLEDO, Eliana; DEUTSCH, Silvia. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.27, n. 3, p. 423-436, 2013.
- SORDI, Isabella Clara Eleonora de. **Histórias da Ginástica Artística na cidade de Campinas nas décadas de 70 e 80**. 63f. 2017. Monografia (Trabalho de



Conclusão de Curso). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TOLEDO, Eliana. **A legitimação da ginástica de academia na modernidade: um estudo da década de 1980**. 2010. 268f. Tese (Doutorado em Educação Física) Programa de Pós- Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUCSP, São Paulo.

TOLEDO, Eliana. O papel da Universidade para o desenvolvimento da ginástica geral no Brasil. *In*: AYOUB, Eliana; PAOLIELLO, Elizabeth (editoras). **Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas: Faculdade de Educação Física – Unicamp e SESC Campinas, 2005.

TOLEDO, Eliana. O papel dos regulamentos de festivais para a disseminação da ginástica geral (1980-1995). **Conexões**, Campinas, v.20, especial, e022039, 2022.

TOLEDO, Eliana. **Pessoas potencializadoras, agentes sociais em rede**. Webnário Ginástica: Memória e Formação – Gymnusp, 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=4LZ2\\_VrhKc&t=2016s](https://www.youtube.com/watch?v=4LZ2_VrhKc&t=2016s) Acesso em: 10 novembro 2023.

TOLEDO, Eliana; DIAS, Franciny dos Santos; PEREIRA, Lucas Fraga. Ilona Peuker e o papel de seus cursos para a difusão da ginástica geral nas décadas de 50 e 60. *In*: **Anais do XV Congresso de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018.

TOLEDO, Eliana; SCHIAVON, Laurita Marconi; SARÔA, Giovana Regina; FIORIN-FULGSLANG, Cristiane Montozo. As contribuições das pesquisas em história oral para o desenvolvimento da ginástica. **Conexões**. Campinas, v. 10, Número especial Ginástica, p. 115-131, 2012.

Recebido em: 09/11/2023

Aprovado em: 15/12/2023

Publicado em: 23/04/2024

<sup>i</sup> O uso da história oral como método de pesquisa para se investigar a história da ginástica, vem ganhando novos adeptos e contornos, desde meados (Toledo *et al.*, 2012), e, colaborando, para a composição da história da GPT brasileira.

<sup>ii</sup> Nota-se que na capa da obra o ano da publicação é 1996, mas, na ficha catalográfica da obra, encontramos a data de 1997. Para esta pesquisa, está sendo considerado o ano disposto na ficha (1997).